

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

LORINALDO EVANGELISTA DA SILVA SOUZA

**A ESTRATÉGIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO EDUCANDO NO  
ENSINO FUNDAMENTAL I**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

LORINALDO EVANGELISTA DA SILVA SOUZA



**A ESTRATÉGIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO EDUCANDO NO  
ENSINO FUNDAMENTAL I**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador (a): Professor Lucas Schenoveber dos Santos Junior.

MEDIANEIRA

2014



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas  
de Ensino



## **TERMO DE APROVAÇÃO**

# **A ESTRATÉGIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO EDUCANDO NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Por

LORINALDO EVANGELISTA DA SILVA SOUZA

Esta monografia foi apresentada às 8 h e 20 m do dia 25 de outubro de 2014, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Lucas Schenoveber dos Santos Junior  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientador)

Prof. Me Evandro André Konopatzki  
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof<sup>a</sup>.Me Henry Charles Albert David Naidoo Terroso de Mendonça  
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Elisângela Alves dos Reis Silva  
Tutora Presencial- Polo UAB Umuarama/ UTFPR

Dedico este trabalho para a minha esposa Sandra e  
às minhas filhas Lorena e Júlia, com muito carinho  
e amor.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que em tantas vezes que não fui capaz de enxergá-Lo diante das dificuldades. Pelo dom da vida, que generosamente me deste e pela qual me sinto responsável. Pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador Professor Lucas Schenoveber dos Santos Junior, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação, que Deus lhes dê muita saúde para continuarem seus trabalhos.

À todas as pessoas que amo, agradeço por serem minha fonte de inspiração para alcançar meu objetivo. Aos que me amam, agradeço por manter aquecido o meu coração e compreender os momentos que estive empenhado em meus estudos.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta Monografia.

## EPÍGRAFE

### O PRAZER DE LER

Mais do que palavras, ler é saborear  
Histórias tristes e belas, cenários de encantar  
Mais do que ciência, ler é experimentar  
Ler é sobretudo prazer... prazer de ler  
Ler é não ter medo, ler é liberdade,  
Ler é ser honrado, ser nobre, ser elevado  
Ler é viajar, por terra, por rio e mar  
Ler é sobretudo prazer... prazer de ler  
Ler é ser capaz, ler é ser audaz  
Ler é arriscado, por isso tem cuidado  
Ler é vaguear de dia ou ao luar  
Ler é sobretudo, prazer... prazer de ler  
Ler é mais que tudo o que possas imaginar  
Ler é ser alguém, alguém que tem para dar  
Dar e receber, dar para viver  
Ler é sobretudo prazer... prazer de ler.

Eliseu Alves

“Escrevendo ou lendo, nos unimos para além do tempo e do espaço, e os limitados braços se põem a abraçar o mundo; a riqueza de outros nos enriquece a nós. Leia”.

(Agostinho da Silva)

## RESUMO

SOUZA, Lorinaldo Evangelista de. **A Estratégia da Leitura na Formação do Educando no Ensino Fundamental I.** (47 páginas). Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

A leitura é uma importante ferramenta para o desenvolvimento intelectual do indivíduo, além de fornecer subsídios que potencializam o processo de aprendizagem. O presente trabalho apresenta como temática a importância do estímulo da leitura e do processo de interação entre leitor, escritor e texto. Expõe algumas reflexões sobre a leitura, bem como o relato de um projeto experimental de leitura intitulado Projeto Bom Leitor, desenvolvido em uma escola de Ensino Fundamental I, de Cidade Gaúcha – Paraná, que utilizou livros de autoria da escritora Ruth Rocha, disponíveis na biblioteca da referida escola. Este trabalho procurou constatar a eficácia dos estímulos dados para a leitura, no incentivo a formação de leitores, como forma de potencializar o processo de ensino-aprendizagem, dentro da perspectiva de construção de pensamentos e letramento, através de práticas de leituras que possibilitam a percepção de forma organizada em torno de uma diversidade de textos, socializando os conhecimentos cognitivos, sociais e intelectuais durante o processo de ensino-aprendizagem. Apresenta também estratégias de como o professor pode trabalhar a leitura, tomando as obras de Ruth Rocha como um recurso potencialmente significante.

**Palavras-chave:** Professor. Formação de Leitores. Ensino-aprendizagem.



## ABSTRACT

SOUZA, Lorinaldo. Evangelista. de. **The Reading Strategy Training on Learners in Elementary Education I.** (47 páginas). Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Reading is an important tool for one`s intellectual development, in addition to providing grants that enhance the learning process. The present work is inspired by the importance of encouraging reading and the process of interaction between reader, writer and text. It also exposes some thoughts on reading, as well as the account of an experimental reading project called Project Good Reader, developed in an Elementary school located in Cidade Gaúcha – Paraná. The project used books authored by writer Ruth Rocha, available at the library of the school. This study sought to establish the efficacy of the stimulus data for reading, encouraging the formation of readers as a way to enhance the teaching-learning process in the perspective of building thoughts and literacy through reading practices that enable the realization so organized around a variety of texts, socializing cognitive, social and intellectual skills during the process of teaching and learning. Also presents strategies for how the teacher can work reading, taking the works of Ruth Rocha as a potentially significant resource.

**Keywords:** Teacher. Readers Training. Teaching and learning.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Capa do Livro Marcelo, marmelo, martelo .....	25
Figura 2 – Capa do Livro Palavras Muitas Palavras .....	26
Figura 3 – Capa do Livro Romeu e Julieta .....	26
Gráfico 1 - Adesão dos alunos ao Projeto Bom Leitor .....	32

## ANEXOS

Anexo 1 – Figura 1 e Figura 2.....	43
Anexo 2 – Figura 3 e Figura 4.....	44
Anexo 3 – Figura 5 e Figura 6.....	45
Anexo 4 – Figura 7 e Figura 8.....	46

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>14</b>
2.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA .....	14
2.2 LEITURA: O PONTO DE PARTIDA PARA AMPLIAÇÃO DE IDEIAS .....	17
2.3 LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL I .....	18
2.4 PRÁTICA DE LEITURA .....	21
2.5 LITERATURA DE RUTH ROCHA .....	23
2.5.1 Ruth Rocha .....	23
2.5.2 Livros de Ruth Rocha .....	25
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>28</b>
3.1 LOCAL DA PESQUISA .....	28
3.2 TIPO DE PESQUISA .....	28
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	28
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	29
3.5 ANÁLISE DOS DADOS .....	29
<b>4 RESULTADO E DISCUSSÃO .....</b>	<b>31</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo geral demonstrar a importância da leitura como estímulo na formação de leitores através de obras da autora Ruth Rocha e, como objetivos específicos, averiguar nos alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental o apreço pela leitura de diversos tipos de textos da Literatura Infantil; apresentar ao aluno as obras literárias da escritora Ruth Rocha, existentes na escola onde se desenvolveu o projeto e favorecer a percepção de que o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita pode ser algo prazeroso e ainda produtivo tanto no ambiente escolar, como social e cultural, incentivando-o a sentir necessidade de ler.

O trabalho divide-se em três seções; a primeira, fundamentação teórica onde são apresentadas as concepções de leitura, a leitura como ponto de partida para a ampliação de ideias, a leitura no ensino fundamental I, as práticas de leitura e a literatura de Ruth Rocha; a segunda aborda os procedimentos metodológicos e descreve o local da pesquisa, o tipo de pesquisa, a população e amostra, os instrumentos utilizados para coleta de dados e a análise dos dados; a terceira sessão traz o resultado e discussão.

A leitura é fundamental ao processo de aprendizagem e a escola tida como o ambiente onde esse processo é mediado tem como um de seus desafios despertarem o prazer de ler aos indivíduos a quem assiste. Estudos que tenham por temática a prática social da leitura, da oralidade, da escrita e da análise linguística são não somente aprazível, mas fundamental na atualidade, onde os avanços tecnológicos e midiáticos progredem numa rapidez surpreendente, estando ainda acessíveis a maior parte da população, mesmo na tenra idade.

Com o propósito aproximar os alunos à leitura, incentivá-los ao hábito de ler esse estudo destaca e conceitua a leitura como objeto de ensino, com o intuito de formar leitores capazes de decodificar “pois um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos, inclusive para aqueles que não sabem ler convencionalmente” (BRASIL, 1998a, p. 54 e 55).

É factível que os alunos, ao saírem das séries iniciais, ingressam ao 6º ano apresentando dificuldades em ler, compreender e interpretar textos de variados tipos,

não só em Língua Portuguesa, mas em qualquer outra disciplina. Para que o despertar para a leitura ocorra, é necessário que existam estratégias onde as crianças estão inseridas e sendo no ambiente escolar que este também compreenda e valorize a leitura.

Fundamental também é ressaltar que a participação familiar nesse processo pois é no ambiente familiar que os exemplos são, mais fortemente, reproduzidos e incorporados nos indivíduos. Também aí se encontra uma das grandes dificuldades da temática, pois a maioria dos adultos não desenvolveu o apreço pela leitura.

Tendo como ponto de partida essa problemática, foi desenvolvido, implantado e avaliado, um projeto de leitura dos livros da escritora Ruth Rocha, denominado Projeto Bom Leitor, em uma determinada escola de ensino fundamental I, no município de Cidade Gaúcha - PR. Pedagogicamente a metodologia utilizada por Ruth Rocha facilita a identificação de temáticas através de questionamentos explícitos e implícitos, que conduzem os alunos à participação ativa, contextualiza-os com o enredo, propiciando o crescimento intelectual da criança, sua cognição, valores, princípios que são importantes também para a construção de vínculos e de convívio social.

Assim, o projeto propõe alternativas para práticas de leitura que as tornem mais abrangentes e organizadas em torno de uma diversidade de gêneros e, em especial, o texto narrativo; as obras de Ruth Rocha, averiguar nos alunos do 5º ano do ensino fundamental o apreço pela leitura, favorecer a percepção de que o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita pode ser algo prazeroso, capaz de reduzir as dificuldades na leitura, na entonação e na compreensão, interpretação de textos; favorecendo ainda relações sócio-culturais.

Para que o aluno tenha compreensão daquilo que lê é preciso que o educador também seja um leitor, pois não raro, aos olhos do aluno, o professor conhece todos os livros. “Se o objetivo da escola é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam na escola” (BRASIL, 1998a, p. 55).

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA

Segundo os PCNs (BRASIL, 1998b, p. 53), a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero do portador, do sistema de escrita. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que deve resultar em compreensão de algo, onde se faz necessário que os sentidos estejam constituídos antes da leitura propriamente dita.

Borgatto, ( 2010) ressalta:

“no mundo em que vivemos, caracterizado pela circulação social de um grande e diversificado volume de informações, a capacidade de ler e de interpretar textos em múltiplas linguagens é imprescindível. A leitura é um instrumento valioso para a apropriação de conhecimentos relativos ao mundo exterior. Não apenas isso: ela pode se constituir também em um poderoso instrumento para o autoconhecimento” (BORGATTO, 2010, p. 4).

A leitura fluente não é apenas uma decodificação de representações, letras, antes disso envolve um processo que se inicia com a seleção do que texto ou livro, antecipação ou expectativa do conteúdo escolhido, inferência e verificação; de onde resulta a proficiência da leitura. É essa estrutura que envolve o processo de leitura que permite a preferência ou escolha do que será lido, a tomada de decisões diante das dificuldades de compreensão, a busca por novas leituras ou mesmo a comprovação das suposições (BRASIL, 1998a).

A escola deve ser vista como um espaço de crescimento e transformações, que encoraja o aluno a explorar suas habilidades, possibilitando-o para novas visões de mundo. Nas atividades de leitura, o ideal é dar voz ao aluno, para que a partir de sua leitura, o professor possa intervir como mediador.

Conforme Borgatto (2010, p. 4), “Para que a interação sujeito-texto seja fonte de criação [...] é necessário que a leitura passe a fazer parte de nossos gestos diários: é preciso sentir necessidade de ler”.

Evidentemente, um aprendizado só tem sentido se o aluno sabe ler. Pedir a um aluno que ainda tem dificuldade para ler, que o faça em voz alta para toda a classe, expondo-o desnecessariamente, não é o caminho para torná-lo um bom leitor.

Kleiman (2012), afirma que:

Não se concebe a leitura como um ato solitário, pois o leitor participa duma comunidade de leitores, onde as leituras são partilhadas com experiências vividas e o caminho que nos conduz até o literário passa por uma predisposição individual, mas também por mediações externas como é o caso do professor de português em relação aos seus alunos (KLEIMAN, 2012, p.170).

É importante estimular, sempre que possível, a capacidade de levantar hipóteses sobre o conteúdo da leitura que será realizada, a partir de pistas que vão desde a observação do suporte, isto é, de onde o texto foi retirado, até a apresentação do assunto, para que os alunos relatem o que já sabem sobre ele.

As Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa do Estado do Paraná compreende a leitura como um ato dialógico, interlocutivo, que envolve demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento. Ao ler, o indivíduo busca as suas experiências, os seus conhecimentos prévios, a sua formação familiar, religiosa, cultural, enfim, as várias vozes que o constituem (PARANÁ, 2010).

A leitura é afirmada como um processo que “[...] depende de fatores linguísticos e não-linguísticos: o texto é uma potencialidade significativa, mas necessita da mobilização do universo de conhecimento do outro - o leitor - para ser atualizado”. Ou seja, é influenciada por pelas experiências vivenciadas pelo leitor (PERFEITO, 2005, p. 54-55).

Esse processo implica uma resposta do leitor ao que lê, é dialógico, acontece num tempo e num espaço. No ato de leitura, um texto direciona outro e orienta para uma política de singularização do leitor que, convocado pelo texto, participa da



elaboração dos significados, confrontando-o com o próprio saber, com a sua experiência de vida (HOPPE, 2014).

Para Silva (2005, p. 24). [...] a prática de leitura é um princípio de cidadania, ou seja, o leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz.

Praticar a leitura em diferentes contextos requer que se compreendam as esferas discursivas em que os textos são produzidos e circulam, bem como se reconheçam as intenções e os interlocutores do discurso. É nessa dimensão dialógica, discursiva que a leitura deve ser vivenciada, desde a alfabetização. O reconhecimento das vozes sociais e das ideologias presentes no discurso, ajuda na construção de sentido de um texto e na compreensão das relações de poder a ele inerentes (SANTOS, 2010).

Acredita-se que a possibilidade de ter um mercado editorial mais diversificado contribui para a formação do jovem leitor. Nas escolas a biblioteca exerce um papel fundamental para a formação do leitor competente. Isso deve ocorrer desde as primeiras séries do Ensino Fundamental. “A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem” (BRASIL, 1998, p. 68).

De acordo com Fritzen (2007):

“Tomar a imaginação a sério na educação, nos faz transcender a divisão entre o intelecto e emoção e perceber, ambos juntos em todas as áreas do conhecimento e em todos os aspectos da educação. Nossa vida emocional está ligada à nossa imaginação, que está ligada ao nosso intelecto. O aprendizado imaginativo, portanto, inevitavelmente envolve as nossas emoções. A imaginação é importante para a educação porque nos força a reconhecer que formas de ensino e aprendizado que estão desconectadas com as nossas emoções são educacionalmente estéreis” (FRITZEN, 2007, p.20).

Nesse sentido, destaca-se a importância da leitura para o ser humano em fase de desenvolvimento, a literatura deve ter atenção especial nesse período da escolaridade, pois além de estimular o processo de alfabetização, desenvolve o espírito criativo, crítico e intelectual. Conviver com histórias, leitores e livros é fator decisivo para a formação do leitor. A finalidade maior do convívio com a literatura infantil não é outra

senão a de “promover uma leitura de qualidade para que o leitor mirim possa sentir-se recompensado ao ler, seja porque aprendeu, seja porque venceu obstáculos, seja porque se emocionou com os poemas ou narrativas que leu” (COSTA, 2007, p. 42).

## 2.2 LEITURA: O PONTO DE PARTIDA PARA AMPLIAÇÃO DE IDEIAS

A leitura tem fundamental importância nos mais diversos contextos da vida dos seres humanos, seja na leitura de um texto, de bulas, receitas, jornais, peças teatrais, nos mais diversos tipos de gêneros textuais existentes no cotidiano dos indivíduos. As charges, as histórias em quadrinhos, as fábulas, poesias e crônicas, bem como os textos narrativos, quando acessíveis, disponíveis, favorecem o desenvolvimento de uma boa leitura, principalmente se utilizadas como estímulos às crianças. A reflexão e o entendimento da leitura são os pontos de partida para uma boa escrita. O professor, como mediador pode estimular o interesse dos alunos.

Vieira (2004, p. 9), diz que deve haver uma troca de ideias entre os alunos, pois “o objetivo é estimular a oralidade, ampliar o vínculo leitor-texto e contribuir para que os alunos exponham seus conhecimentos prévios sobre o tema e sua experiência vivida”. Para isso sugere:

- leitura individual e silenciosa feita pelos alunos, para que estabeleçam um primeiro contato com o texto;
- leitura oral, feita pelo professor, observando cuidadosamente a pontuação e a entonação das frases;
- leitura oral, feita por alguns alunos, de pequenos trechos do texto (VIEIRA, 2004, p. 9).

Esses passos são o início de um trabalho de leitura, ressaltando que primeiramente, coloca o aluno frente aos livros e explorá-los deve ser o ponto de partida para um bom trabalho. A autora enfoca ainda necessidade de estratégias para que se desenvolva a capacidade leitora dos alunos nos diferentes gêneros textuais. Apresenta como sugestões de estratégias, por exemplo, a leitura colaborativa onde o professor lê para a classe questionando os alunos sobre a compreensão do texto; a leitura autônoma, realizada pelos alunos individualmente, geralmente de forma silenciosa; leitura em voz alta, de textos mais longos ou complexos, pelo professor, que

orienta aos alunos como proceder diante das dificuldades ou características como entonação da leitura; leitura dramatizada onde após o contato com o texto, os alunos o dramatizam assumindo os papéis de narrador e personagens; leitura em grupo onde a classe é dividida em grupos para a leitura de um texto, sendo que as dificuldades para a compreensão de trechos ou palavras desconhecidas são anotadas e após a leitura, o professor faz a mediação das diferentes formas de entendimento do conteúdo da leitura, bem como auxilia os alunos a solucionarem suas dúvidas (VIEIRA, 2004, p. 9).

Essas atividades oportunizam maior envolvimento do aluno com o texto, faz com que analisem e conheçam os aspectos formais, informais da língua por meio de reflexões. É importante ressaltar, no entanto que a antecipação de atividades diferenciadas para os pequenos leitores deve ser bem orientada e dirigida pelo professor. De nada adianta colocar um livro nas mãos do aluno e exigir que o mesmo “leia”. Vieira (2004, p. 11) acrescenta: “Toda leitura tem visar o gosto, o prazer, o desejo e o interesse pela leitura”. E esses sentimentos devem fazer parte das características do professor.

### 2.3 LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

A escola tem a missão de proporcionar várias estratégias de leituras para que o aluno venha a gostar e se interessar de fato pelos textos e de diferentes gêneros, pois só adquire o hábito da leitura, lendo. Lajolo (2005, p. 7) diz: “todo ser humano não nasce lendo, mas aprende com a vida”. Portanto, a escola deve permitir e incentivar possibilidades que permitam ampliar o universo de leitura dos alunos, transformando-os em leitores ativos.

O Ensino Fundamental I, na infância atende crianças geralmente na faixa etária dos 6 aos 10 anos, que adquirem neste período muitas características de ensino-aprendizagem que lhes acompanhará durante a vida. Decorrente disso é creditado ao ambiente escolar do Ensino Fundamental I a possibilidade de despertar ainda nas crianças o fascínio pela leitura.

Conforme Solé (1998, p.34), a leitura e a escrita são primordiais para o Ensino Fundamental, porque permitem à criança aprender progressivamente, organizando a

escrita, a compreensão e a interpretação textual. A criança deve ter a oportunidade de atribuir significados para aquilo que lê, começando por leituras mais simples até chegar às mais complexas.

Cafiero (2010) ressalta:

A leitura é um processo cognitivo, histórico, cultural e social de produção de sentidos. Isso significa dizer: o leitor – um sujeito que atua socialmente, construindo experiências e história – compreende o que está escrito a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos de mundo. O leitor é sujeito ativo do processo. Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida (CAFIERO, 2010, p. 85-86).

É necessário despertar na criança do Ensino Fundamental I, a compreensão dos textos lidos, pois ainda na infância o aprendizado da leitura tem reflexo no cotidiano. Nessa etapa educacional, as crianças descobrem novas possibilidades de interação com o mundo que as cerca, quando aprendem a ler. Inicialmente, a leitura de rótulos, a identificação dos sinais, a representação das letras e sua identificação em suas atividades diárias, como por exemplo, ao ajudar a mãe nas compras do mercado, são oportunidades de incentivo e apreço pelo aprendizado da leitura. É preciso que haja estabelecimento de relações do o que foi lido e o cotidiano, a vida real.

A leitura permite descobertas, que por si só podem ser estimulantes ao indivíduo, porém é inegável que o significado e a mediação dos professores, tem grande potencial de diferenciação para os alunos. Vygostsky (2007), ao analisar o desenvolvimento humano privilegia a interação social na formação da inteligência e das características essencialmente humanas. Isto quer dizer que, torna-se humano a partir da interação com outros seres humanos. Não obstante na leitura, a interação professor-leitura-aluno também é eficaz, quando o professor se posiciona também como leitor, demonstra entusiasmo e faz a mediação para que o aluno sinta-se motivado a ler, uma vez que não raro, essas crianças não têm incentivo algum para leitura no ambiente familiar.

A escola deve refletir sobre os conhecimentos obrigatórios para esse nível de ensino, esse direito está definido nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental a qual estabelece que “em todas as escolas, deverá ser garantida a igualdade de acesso dos alunos a uma base nacional comum, de maneira a legitimar a unidade e a qualidade de ação pedagógica na diversidade nacional”. Atualmente, percebe-se que

muitos alunos chegam ao 6º ano com muita dificuldade de expressar suas ideias, entender e compreender um texto (LINARD, 1998 p. 7).

Nesse sentido, pode-se afirmar, que “é a sólida formação teórica que permitirá ao profissional trazer das abstrações um alimento para a prática cotidiana” (KULHMANN, 1998, p. 6). Nessa perspectiva, a formação continuada dos profissionais da educação deve ser ampliada, aprofundando os aspectos teóricos e práticos que garantam bons trabalhos no Ensino Fundamental. Não basta ler, e sim ler e compreender.

Para Menegassi (1995, p. 88), “no momento em que o leitor alia os conhecimentos que possui aos conhecimentos que o texto fornece, ele amplia seu cabedal de conhecimentos e de informações, reformulando conceitos e ampliando seus esquemas sobre a temática do texto”. Por isso é preciso que comece desde as séries iniciais, a ampliação de textos para leitura ao aluno, para que o mesmo possa envolver-se com assuntos variados, assim ficará à diversidade dos gêneros textuais existentes na Língua Portuguesa. Com isso, irá além da leitura, permitindo-lhe elaborar melhor seus pensamentos.

É preciso entender que com a leitura mais elaborada, o aluno lhe posiciona novos olhares, compreendendo e interpretando textos com mais qualidade e entendimento. Assim, vai construindo seus próprios estilos de leitura, bem como seus gostos e preferências.

Machado (2001) destaca que:

[...] ninguém resiste à tentação de saber o que se esconde dentro de algo fechado – seja a sabedoria do bem e do mal no fruto proibido, seja na caixa de Pandora, seja o quarto do Barba Azul. Mas, para isso, é preciso saber que existe algo lá dentro. Se ninguém jamais comenta sobre as maravilhas encerradas, a possível abertura deixa de ser uma porta ou uma tampa e o possível tesouro fica apenas um bloco compacto ou uma barreira intransponível (MACHADO, 2001, p. 149).

Com esse destaque da autora, pode-se refletir sobre a importância de mostrar ao aluno o que há nos livros, a dimensão de conhecimentos que deve ser conhecido e ampliado pelo aluno com a ajuda do professor. O incentivo é a base para qualquer leitor. Se o professor manuseia livros, conta história citando os nomes dos autores, o aluno fica com interesse e vai à busca da leitura.

O aluno deve ampliar seus conhecimentos por meio de muitas leituras. Com livros adequados conforme sua idade e compreensão poderão levá-lo a uma linguagem adequada, que atenda o nível de compreensão, emoção, crítica, informação e discussão de ideias.

## 2.4 PRÁTICA DE LEITURA

Na concepção de linguagem assumida por estas Diretrizes Curriculares da Educação do Estado do Paraná, a leitura é vista como um ato dialógico, interlocutivo. O leitor, nesse contexto, tem um papel ativo no processo da leitura, e para se efetivar como co-produtor, procura pistas formais, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões, usa estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico, nas suas experiências e na sua vivência sócio-cultural (PARANÁ, 2008, p. 71).

O aluno deve relacionar “vida” com “leitura”. Sem leitura, não consegue ter visão de mundo, assim como um alimento para o corpo, a leitura é um alimento para a sabedoria e a aprendizagem. É necessário o exercício da leitura em todos os aspectos.

A prática da leitura deve ser iniciada no ambiente escolar quando o professor mostra ao aluno que é um leitor competente. É preciso que o aluno perceba que o professor gosta da leitura, atenta para o desempenho do aluno, diferentemente do que ocorre quando o aluno percebe que ao dedicar-se à leitura o professor demanda seu tempo a outras atividades alheias à suas.

É necessário frisar que, somente numa leitura aprofundada é que o aluno vai encontrar suas respostas às suas perguntas, ou seja, irá entender as partes explícitas do texto. Conforme Lajolo (2001, p. 45), é necessário, “percepção e reconhecimento – mesmo que inconscientemente – dos elementos de linguagem que o texto manipula”. Isso, quer dizer que o aluno pode ter condições de ter uma posição sua diante do texto. O importante é que ofereça várias leituras, ou seja, a pluralidade de diferentes tipologias, assim, permitirá as escolhas e as práticas.

Antunes (2003, p. 77), confirma que, “o grau de familiaridade do leitor com o conteúdo veiculado pelo texto interfere, também, no modo de realizar a leitura”. A prática da leitura, no caso, deve-se o encaminhamento que foi realizado pelo professor.

Este deve propiciar a reflexão e a discussão de determinados tipos de textos. Paraná (2008, p. 74) deixa explícito que, ao refletir e discutir atividades de textos ao serem lidos, tendo em vista o gênero a ser lido: “do conteúdo temático, da finalidade, dos possíveis interlocutores, das vozes presentes no discurso e o papel social que elas representam,” traz ao aluno uma infinidade de conhecimentos para sua vida social, intelectual e cognitiva, por isso a necessidade da variedade de leituras para o aluno.

Borgatto, et al (2010) questiona: “Afiml, o que é ler com proficiênciam?”

O desenvolvimento tecnológico requer um leitor competente, isto é, um leitor que, diante de um texto escrito, tenha autonomia suficiente para realizar operações que vão desde a decodificação da mensagem no seu aspecto literal até o estabelecimento de um conjunto mínimo de relações estruturais, contextuais que ampliem a significação do texto a tal ponto que haja, efetivamente, apropriação da mensagem, do significado na multiplicidade de relações estabelecidas entre texto e leitor, entre texto e textos, entre texto e mundo (BORGATTO, et al, 2010, p. 5).

A supracitada autora mostra que o aluno deve criar competência para os atos da leitura e, que a má compreensão faz com que o aluno deixe de ser um bom leitor, e comenta: “o exercício da leitura, na sala de aula, muitas vezes é prejudicado por falsas interpretações do que realmente significa ler”. É necessário que o professor verifique os procedimentos de leitura, compreensão e interpretação, pois muitas metodologias mecanizadas não favorecem a aprendizagem do aluno.

Segundo Solé (1998):

[...] podemos afirmar que, quando um leitor compreende o que lê, está aprendendo, à medida que sua leitura o informa, permite que se aproxime do mundo de significados de um autor e lhe oferece novas perspectivas ou opiniões sobre determinados aspectos...etc. A leitura nos aproxima da cultura, ou melhor, de múltiplas culturas e, neste sentido, sempre é uma contribuição essencial para a cultura própria do leitor. Talvez pudéssemos dizer que na leitura ocorre um processo de aprendizagem não-intencional, mesmo quando os objetivos do leitor possuem outras características, como no caso de ler por prazer. (SOLÉ, 1998, p. 46).

Solé (1998) destaca a leitura como um instrumento de aprendizagem, e observa: “quando a criança aprende a ler, já pode ler de tudo e também pode ler para aprender” (SOLÉ, 1998, p. 47). Isso faz refletir o quanto é importante e necessário o encaminhamento de uma boa leitura aos alunos já nas séries iniciais. Assim, poderão adquirir hábitos saudáveis e relevantes como ler fluentemente, escrever corretamente e

ter domínio na compreensão e interpretação de textos. Apesar de respeitar a língua materna do aluno, deve enfatizar a língua padrão, pois é imprescindível que o aluno a conheça.

## 2.5 LITERATURA DE RUTH ROCHA

Sendo assim, este trabalho centra-se numa concepção de leitura, a qual é ensinada através das práticas simples e precisas, acompanhada com diálogo e argumentação entre aluno e professor. E, nesse contexto, a literatura de Ruth Rocha se encaixa por ser uma leitura atrativa, fácil de entendimento e ilustrativa, onde o aluno, ao ler, sente-se atraído pelo assunto exposto pela escritora. Com textos leves e atrativos, a autora leva o aluno a vivenciar, sonhar, possibilitando uma situação de comunicação bem definida.

### 2.5.1 Ruth Rocha

A biografia resumida de Ruth Rocha, apresentada pela Enciclopédia Itaú Cultural (2014), diz que Ruth Machado Lousada Rocha é escritora brasileira, especializada em livros infantis. Nasceu em São Paulo, no dia 2 de março de 1931. Tem formação em sociologia e atuou na área de educação. Ocupa a cadeira nº 38 da Academia Paulista de Letras.

No decorrer das décadas de 1960 e 1970 muitas instituições e programas foram criados com o objetivo de fomentar a leitura e a discussão sobre a literatura infanto-juvenil. Ruth Rocha começou a escrever suas histórias para crianças e jovens dentro desse contexto de renovação do gênero no Brasil. Trabalhou ainda no fim da década de 1960 na Revista Recreio, importante veículo deste contexto no Brasil.

Trouxe em suas histórias animais falando e pensando, como nas fábulas, em contextos sociais do fim do século XX. Essa atualização que a autora empreende nas fábulas desloca o que antes era central, a ilustração de um preceito moral, e no seu lugar aborda as dificuldades cotidianas que qualquer indivíduo, em qualquer idade, enfrenta.



Na reunião de contos *Pedrinho Pintor e Outras Histórias*, por exemplo, o coelho pintor da história principal, retratado pelas ilustrações vestido de hippie, tem como sonho trabalhar na grande fábrica de ovos de Páscoa. É recusado na primeira entrevista de emprego em que leva suas pinturas, mas é logo contratado e termina satisfeito "modernizando" e colorindo o design dos ovos de Páscoa. Muitas histórias da autora propõem uma atualização das fábulas e de outras tradições que constituem a literatura infantil tendo como centro problemas de diversas naturezas do mundo moderno.

Sua obra mais famosa é "Marcelo, Marmelo, Martelo", com tradução para diversas línguas. Mas sua escrita é rica também em conteúdos sociais, como por exemplo, o livro "Uma História de Rabos Presos", lançado no Congresso Nacional brasileiro, em 1989. Em 1990, lançou na sede das Organizações das Nações Unidas o livro "Declaração Universal dos Direitos Humanos Para Crianças".

Ruth Rocha possui ainda muitos livros em que reapresenta histórias famosas, conta momentos da história nacional, folclore. Livros didáticos com propostas de leitura e escrita, livros para crianças em idade de alfabetização em que explora aspectos materiais da língua como a sonoridade das palavras, sílabas semelhantes, rimas, ritmos etc. ou a construção de narradores que estão começando a perceber a realidade como em *Gosto Muito* ou *Coisas que Eu Gosto* e outros.

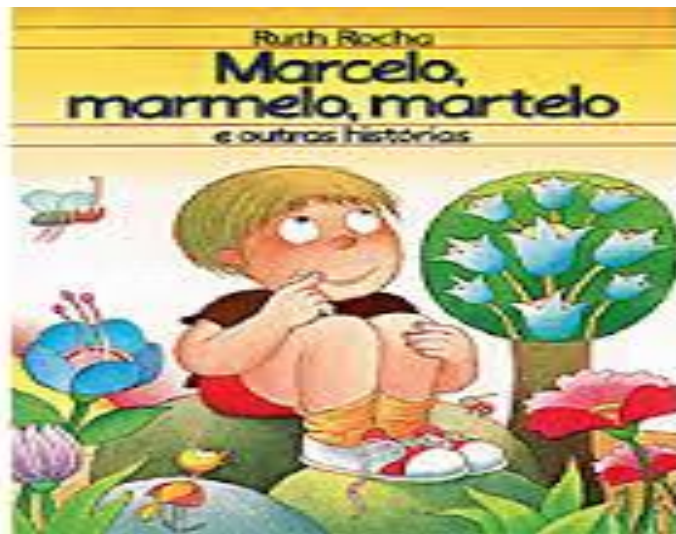
Em *Ruth Rocha Conta Odisséia*, a autora reconta a célebre narrativa de Ulisses em uma edição com cuidadosa contextualização histórica e mitológica. O narrador opta não pela musicalidade, ou pela organização em versos, o que talvez aproximasse mais da estrutura das obras de Homero, mas pelo encadeamento cuidadoso em prosa das histórias que compõem a *Ilíada* e a *Odisséia*. A preocupação central parece trazer de forma contextualizada essa narrativa clássica para um público infanto-juvenil.

Foi condecorada em 1998, pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso, com a Comenda da Ordem do Ministério da Cultura. Ganhou quatro prêmios Jabuti, considerado de grande valor para quem atua no ramo literário no Brasil, com destaque para o livro "Escrever e Criar", lançado em 2002.

Ruth Rocha foi escolhida para fazer parte do Pen Club-Associação Mundial dos escritores, localizada no Rio de Janeiro. Atualmente Ruth, é membro do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta.

### 2.5.2 Livros de Ruth Rocha

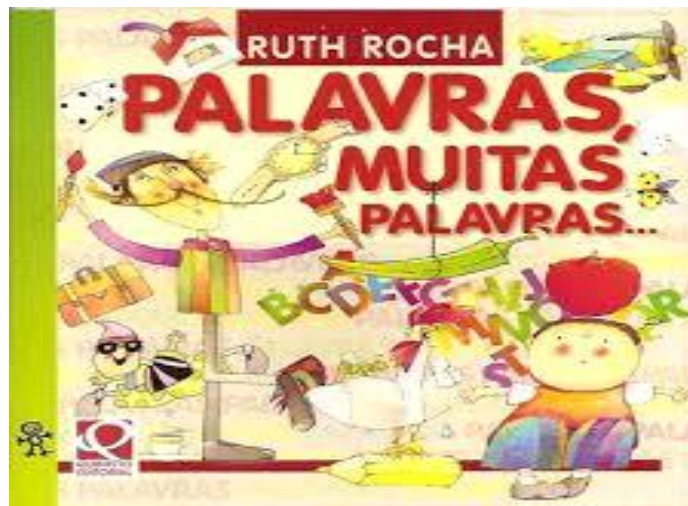
As histórias de Ruth Rocha se diferenciam de alguns outros gêneros, pois facilitam a identificação da temática através de questionamentos explícitos e implícitos, estimulam os alunos a participarem ativamente. Podem ainda, direcionar a outros gêneros textuais, como poemas, poesias, contos e histórias em quadrinhos. Alguns de seus livros são:



**Figura 1 - Capa do livro: Marcelo, marmelo, martelo, autoria de Ruth Rocha. Ilustrações: Adalberto Conarvaca.**

Fonte: Livraria Cultura. Disponível em < <http://www.livrariacultura.com.br>>. Acesso em 20 de set. 2014.

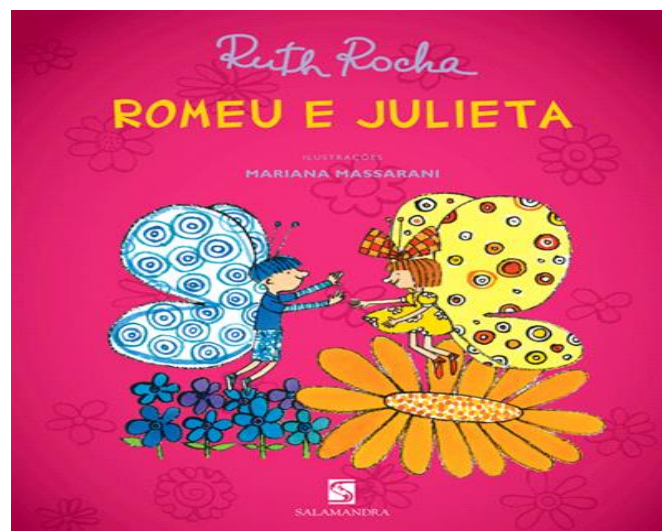
Marcelo, Marmelo, Martelo e Outras Histórias onde inseridos em situações reais do cotidiano, os personagens dos três contos que compõem este livro são crianças que vivem no espaço urbano. Elas resolvem seus impasses com muita esperteza e vivacidade: Marcelo cria palavras novas, Teresinha e Gabriela descobrem a identidade na diferença e Carlos Alberto compreende a importância da amizade. Auxilia crianças, especialmente entre os 6 e os 10 anos, ajudando-as a compreender questões importantes para essa fase da vida.



**Figura 2 - Capa do livro: Marcelo, marmelo, martelo, autoria de Ruth Rocha. Ilustrações: Cláudio Martins.**

Fonte: Livraria Cultura. Disponível em < <http://www.livrariacultura.com.br>>. Acesso em 20 de set. 2014.

Palavras muitas Palavras mostra que cada letra do alfabeto é a primeira letra de muitas palavras que todos gostam e conhecem. Com graça e muita rima, todas as letras do alfabeto são apresentadas para as crianças.



**Figura 3 - Capa do livro: Marcelo, marmelo, martelo, autoria de Ruth Rocha. Ilustrações: Mariana Massarani.**

Fonte: Livraria Cultura. Disponível em < <http://www.livrariacultura.com.br>>. Acesso em 20 de set. 2014.

Romeu e Julieta é a história de um jardim onde tudo era dividido em canteiros de flores da mesma cor, sendo que em cada canteiro moravam famílias de borboletas da mesma cor das flores. Elas não podiam se misturar. Um dia o Romeu que era uma borboletinha criança e estava muito triste por não poder conhecer lugares diferentes, encontrou o amigo ventinho que o levou para passear no canteiro amarelo e ele conheceu a borboletinha Julieta. Os dois ficaram amigos e o ventinho os levou para muitos lugares divertidos e coloridos, só que eles acabaram se perdendo, e seus pais, depois de muito relutarem resolvem sair de seus próprios canteiros e se unir para encontrar os filhos. Graças ao Romeu e Julieta as barreiras se quebraram e todas as borboletas passaram a viver juntas, e na primavera seguinte as flores nasceram todas misturadas e o jardim se transformou num maravilhoso arco-íris.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 LOCAL DA PESQUISA**

O Projeto Bom Leitor foi realizado em uma escola de ensino fundamental I, do município de Cidade Gaúcha – Paraná, Núcleo Regional de Educação de Cianorte.

#### **3.2 TIPO DE PESQUISA**

Trata-se de uma pesquisa exploratória capaz de proporcionar maior familiaridade com o problema. Envolve pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008).

Também utiliza o método de pesquisa-ação que é um tipo de pesquisa com base empírica concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986, p.14).

#### **3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA**

A referida instituição possui aproximadamente 375 alunos, a faixa etária de 06 a 11 anos e desenvolve suas atividades no período matutino e vespertino. Participaram do Projeto Bom Leitor, 29 crianças freqüentadoras do 5º ano do Ensino Fundamental I, período matutino. A seleção da amostra para a participação no projeto considerou o fato de que no 5º ano a maioria dos alunos já adquiriram os requisitos básicos para a leitura, ou seja, conhecem as representações gráficas de letras, os sinais de pontuação, têm maior facilidade em ler e escrever do que nas séries iniciais. Apresentam, no entanto, em sua maioria, dificuldades quanto à entonação da voz, a compreensão do conteúdo e a interpretação, principalmente na produção de texto.

### 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os alunos foram orientados pelo professor e pela direção da escola a respeito do projeto. Foi enviado aos pais, documento esclarecendo a natureza do projeto e solicitando que os mesmos assinassem documento autorizando a participação de seus filhos e a divulgação de imagens relacionadas ao projeto (apêndice B).

Após autorização dos pais, teve início a implantação do projeto propriamente dito. Foi apresentada aos alunos uma breve biografia de Ruth Rocha, autora dos livros utilizados no projeto. Cada aluno pôde levar à sua escolha, dentre os livros elencados no projeto, no máximo dois livros por semana, os quais após leitura eram apresentados oralmente pelo leitor aos demais colegas de sala, durante as aulas de biblioteca, onde também era reforçada a cada aula a importância da leitura, da compreensão do que se lê, da transcrição das informações, da comunicação. Também foi solicitado que após a leitura os alunos preenchessem uma ficha catalográfica da obra (apêndice A), pois embora seja um instrumento utilizado há bastante tempo, o preenchimento da ficha auxilia o aluno a atentar e descrever informações básicas da obra. Ao final da ficha os alunos elaboraram pequenos resumos, interpretações do livro lido. Logo após o aluno realizava a troca do livro por outro do projeto, reiniciando o processo de leitura, compreensão, descrição, apresentação.

Posteriormente houve um momento de interação com os professores que cooperaram no Projeto Bom Leitor, para que relatassem os avanços que foram observados ou não, em sua prática pedagógica diária e que se relacionavam à participação dos alunos no referido projeto.

### 3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Ao fim do projeto foi analisada a quantidade de alunos que aderiram parcial ou totalmente ao projeto, bem como se houve recusa na participação dos mesmos.

Os alunos foram observados na rotina escolar, na maior fluência de leituras, compreensões orais e escritas, interpretações de texto e apresentações de resumos.

Nesta etapa do projeto houve a participação do executor/pesquisador, professores que trabalham diretamente com os alunos e equipe pedagógica.

Conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná de Língua Portuguesa (PARANÁ, 2008, p. 82), foram avaliadas as estratégias que os estudantes empregaram para a compreensão do texto lido, o sentido construído, as relações dialógicas entre textos, relações de causa e consequência entre as partes do texto, o reconhecimento de posicionamentos ideológicos no texto, a identificação dos efeitos de ironia e humor, a localização das informações tanto explícitas quanto implícitas, o argumento principal, entre outros.

Como forma de incentivo à participação do projeto, os alunos que aderiram total ou parcialmente receberam uma medalha simbólica. Houve entrega de certificado de “Bom Leitor” aos alunos que conseguiram ler e interpretar maior quantidade de livros, de forma satisfatória. Foi ressaltado que, embora os indivíduos tenham características individuais, sejam habilidades ou dificuldades, todos têm a capacidade de alcançar seus objetivos, devendo para tanto dedicar-se e serem persistentes.

Para Cândido (1972), “a literatura é vista como arte que transforma/humaniza o homem e a sociedade”. Nesse caso, é imprescindível que a avaliação em Língua Portuguesa ou em outras disciplinas, seja um processo de aprendizagem, não só momentânea, mas contínuo, dando prioridade à qualidade de leitura dos alunos e não a quantidade de livros lidos pelos alunos. Os professores podem priorizar em algumas aulas, independente do assunto, a leitura em voz alta, a silenciosa ou em grupos, ou seja, a coletiva, onde os alunos mais tímidos poderão fazê-las, dando-lhes oportunidade que antes não tiveram.

Portanto, devem ser priorizados momentos de leitura aos alunos. O professor deve incentivar o gosto e o prazer de ler. Por vezes as escolas possuem bons livros em suas bibliotecas, mas lhes falta o incentivo aos alunos para que realizem as leituras.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

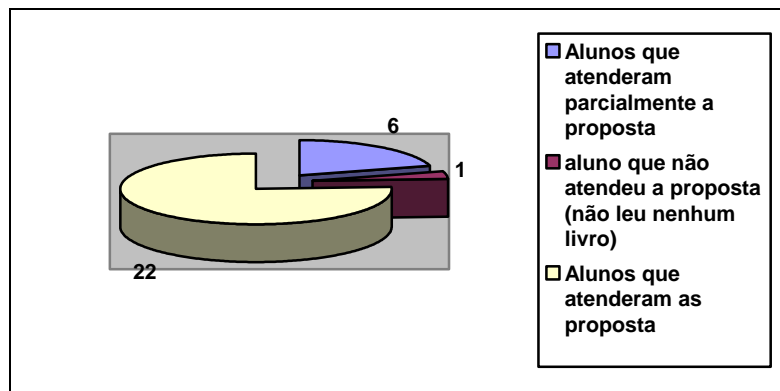
Conforme Saviani (1992, p. 21), “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. É por meio de trabalhos efetivos e eficazes que se conseguem construir grandes leitores. A capacidade existe em cada ser humano, mas é preciso que seja incentivada, polida e administrada, no caso, pelo professor.

Inicialmente os professores e equipe pedagógica que trabalham diretamente com os alunos inseridos no projeto, relataram expectativa, visto que reconhecem a importância da leitura no processo ensino-aprendizagem e também na formação intelectual, cultural e geral do indivíduo.

A eficácia de um projeto depende não só do aluno, mas o acompanhamento e o direcionamento do professor como mediador. No decorrer e ao fim do projeto, os mesmos profissionais relataram que os alunos participantes demonstraram melhor fluência na oralidade das leituras em voz alta, melhor compreensão dos textos trabalhados em sala de aula, bem como melhoraram a qualidade das produções de texto solicitadas pelos professores. Também o uso do dicionário, permitiu ampliar o vocabulário dos alunos, além de ser assimilado como ferramenta de apoio em diversas outras situações onde não se conhece o significado das palavras.

Os alunos obtiveram aproveitamento significativo das aulas de leitura, atendendo a proposta do projeto. Embora a problemática de despertar interesse, conotar à leitura uma ação prazerosa e com significados, interações para o leitor; seja tarefa difícil, complexa, permeada de influências principalmente de ordem cultural, verificou-se que 22 alunos aderiram totalmente a proposta do projeto, 6 alunos aderiram parcialmente e 1 aluno não aderiu ao projeto (GRÁFICO 1).





**Gráfico 1 - Adesão ao Projeto Bom Leitor, por alunos do 5º ano, em uma escola municipal de ensino fundamental I, de Cidade Gaúcha, Paraná, 2014 (n=29)**

Fonte: SOUZA, 2014.

Devido às singularidades de cada indivíduo, o entusiasmo com que aderiram ao projeto não foi homogêneo em toda a turma, porém a seu tempo houve adesão de quase todos os alunos. Somente um aluno não realizou a leitura de qualquer um dos livros, sendo encaminhado à Coordenação Pedagógica, que contactou os pais do mesmo, bem como solicitou atendimento psicológico, a fim de averiguar as reais causas da recusa e também para que pudesse ser elencadas estratégias que auxiliassem o aluno em suas dificuldades.

É imprescindível que seja ofertado os instrumentos necessários para o aluno. Como desenvolver leitura numa sala onde os alunos não têm perspectiva alguma? É aí que entra o papel do professor. Entende-se que a espontaneidade natural nem sempre existe, principalmente daqueles que não têm incentivo algum da família. A auto-expressão e a imaginação devem estar presentes na vida da criança, fazendo-as vivenciar situações que antes não conheciam e, o professor, pode e deve passar isso ao seu aluno.

As crianças foram incentivadas a contar as histórias lidas também em sala de aula, onde a valorização do aprendizado pelo professor e por colegas motiva o aluno a novas experiências de leitura, o faz acreditar em seus potenciais, e à medida que lê, adquire mais conhecimentos, melhor desenvolvimento geral, ficam satisfeitos em serem reconhecidos e servem como exemplo a outros colegas.

Assim esse projeto também favoreceu a interação social, o relacionamento interpessoal dos alunos, onde a compreensão dos textos e posteriormente sua interpretação, exposição a terceiros, quer na dramatização, na leitura de resumos, entre outros; estabelece formas de comunicação, onde se entende que esta só ocorre quando envolve mais de uma pessoa e onde se estabelece um processo de transmissão e recepção, no sentido amplo da compreensão do que é transmitido. Essas situações oportunizam, facilitam quaisquer processos de aprendizagem.

Acreditamos que é uma pré-concepção errônea dizer que não gosta de ler, aquele que nunca experimentou a leitura. E embora seja intrínseco em cada indivíduo suas preferências do que lhe dá maior ou menor prazer, com esse trabalho apresentamos a importância da leitura durante a vida, utilizando um método coordenado, orientado por profissionais, de rotina de leitura, com número médio de livros a serem lidos em determinado tempo, bem como com atividades posteriores à leitura: resumos, interpretações de texto, dramatizações e exposição oral do conteúdo lido aos demais colegas, como forma de verificar, mediando quando necessário a compreensão do texto. Essas atividades pós-leitura também favoreceram a auto-estima dos alunos, valorizou seus esforços, seus desempenhos.

“Tornar-se um leitor competente depende, assim, de um percurso longo que demanda o exercício frequente de leituras de gêneros de diferentes suportes, envolvendo a linguagem verbal e também a não verbal, com propósitos variados: ler para buscar informações, estudar, revisar texto, por lazer e fruição, seguir instruções...” (PARANÁ, 2010, p. 143).

As atividades como leitura, compreensão e resumos dos livros, fizeram parte das atividades propostas. Os alunos, no geral, leram os livros, utilizaram o dicionário para possíveis dúvidas, levaram os livros para suas casas, contaram livros em sala de aula, dramatizaram histórias e ao final, ganharam medalhas de participação no projeto e certificados que valorizaram seus esforços, resultados e a pontualidade na responsabilidade quanto aos prazos de devolução dos livros e apresentação dos resumos.

Portanto, vale ressaltar que, uma das condições necessárias, talvez a mais importante, para que o professor assuma com competência, seu papel de mediador

entre o aluno e o conhecimento que este deverá construir sobre leitura/escrita é a de que seja ele também um leitor. Somente os verdadeiros leitores entendem realmente como a atividade de leitura pode se traduzir em uma experiência transformadora (ABAURRE, *et al*, 2013, p. 26).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realizado com os alunos de 5º ano de uma escola de ensino fundamental I, de Cidade Gaúcha – Paraná, com o intuito de mostrar a leitura como um ato dialógico, interlocutivo, que teve como objetivo formar leitores autônomos e competentes, através de estratégias simples, evolutivas, propiciando o “desenvolvimento de uma atitude crítica que os levaram a perceber o sujeito presente nos textos” (PARANÁ, 2008, p. 71).

O Projeto Bom Leitor, veículo para o desenvolvimento deste estudo, buscou sensibilizar os profissionais da equipe pedagógica e professores, para a importância da promoção da leitura à qual podem ser agregados sentimentos de prazer e significados, interações com o cotidiano dos leitores.

Outra co-relação importante na promoção da leitura é a relação, entre escola e comunidade, escola e família, aluno e professor. Mesmo quando a informação é repassada aos alunos de forma abstrata, teórica, é em sua vivência que ele a assimila. Saviani (1991, p. 40), a educação deve ser entendida como “por um lado, a transformação que o homem opera sobre o meio e, por outro, os resultados dessa transformação”.

Quando questionadas, grande parte das crianças verbaliza que não há livros de histórias em casa, que não vêem os pais ou familiares lendo e que nunca ganharam livros como presente. Essa realidade no Brasil reflete uma característica cultural, que tem maiores variações quando relacionadas à escolaridade e não a fatores econômicos.

As leituras na infância muitas vezes criam ambientes imaginários por onde é possível divagar, sonhar e criar expectativas. Na vida real, no aluno favorece melhor escrita, organização clara de ideias e interpretação e compreensão adequada de textos.

Identificar os gêneros literários, conhecer as características dos autores e de suas obras é inerente ao bom desempenho do professor como incentivador da leitura e como mediador na formação de bons leitores. O apreço pela leitura pode surgir, se desenvolver ou aprimorar em qualquer fase da vida, sendo significativo em sua formação individual e no cotidiano social.

## REFERÊNCIAS

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. Português – **Contexto, Interlocução e Sentido**. Ed. Moderna. 2<sup>o</sup> v. São Paulo, SP, 2013.

ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BORGATTO, A.; BERTIN, T.; MARCHEZI, V. **Tudo é linguagem**. Ed. Ática, São Paulo, 2010, p. 4-5.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental**: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/ SEF, 1998b.

CAFIERO, Delaine. **Letramento e Leitura: formando leitores críticos**. Cap. 4, p. 85. Coleção Explorando o Ensino – Língua Portuguesa, Brasília, 2010, p. 85-86.

COSTA, M. M. da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007).

FRITZEN, Celdon; CABRAL, Gladir da Silva (orgs) **Infância: imaginação e educação em debate**. (Coleção ágere). Campinas, SP. Editora Papyrus, 2007, p. 144.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOPPE, Maria Cristina. A Concepção de Leitura que Permeia o Trabalho do Professor. Revista Travessias. Vol 8 Nº 1 – 2014 20ª edição. Disponível em: <e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/10331/7505>. Acesso em: 12 jun. 2014.

ITAÚ CULTURAL. **Enciclopédia**. Ruth Rocha. Disponível em: < http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa4867/Ruth-Rocha>. Acesso em 19 set. 2014.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 14. Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. Ed. São Paulo: Ática, 2005, p. 7.

LINARD, Fred, **Nova Escola**, Edição Especial, pág. 9, 2008.

\_\_\_\_\_. MEC/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. **Parecer CEB nº 4/98**, 27 de março de 1998.

LIVRARIA CULTURA. **Imagens de Livros de Ruth Rocha**. Disponível em <<http://www.livrariacultura.com.br>>. Acesso em 20 de set. 2014.

MACHADO, Ana Maria. Texturas: **sobre leitura e escritos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p. 149.

MENEGASSI, R. J. Compreensão e interpretação no processo de leitura: **noções básicas ao professor**. Revista UNIMAR 17 (1): 1995, p. 88.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Língua Portuguesa, Curitiba: SEED, 2008.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Ensino Fundamental de Nove Anos. **Orientações Pedagógicas para os Anos Iniciais**. Curitiba, Pr, 2010, p. 143.

PERFEITO, A. M. Concepções de linguagem, teorias subjacentes e ensino de Língua Portuguesa. In: **Concepções de linguagem e ensino de língua portuguesa**. Maringá: EDUEM, 2005. p 27-79. v. 1; Formação de professores EAD 18.

SANTOS, Maria Helena Cherubim. **O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense**. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2010/2010\\_uenp\\_port\\_artigo\\_maria\\_helena\\_ch\\_eirubim.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uenp_port_artigo_maria_helena_ch_eirubim.pdf)>. Acesso em 10 jun. 2014.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

SILVA, E. T. Conferências sobre leitura – **trilogia pedagógica**. 2. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 34, 46, 47.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa** - ação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VIEIRA, Maria das Graças; FIGUEIREDO, Regina. **Ler, entender, criar**. Língua Portuguesa, Ed. Ática, São Paulo. 2004, p. 9-11.

## APÊNDICES



**Apêndice A: Ficha do Projeto de Leitura “Bom Leitor”**

**Compreensão Textual da obra**

Aluno: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_

Livro: \_\_\_\_\_

Autor(a): \_\_\_\_\_

1) Quais são as principais personagens da história?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2) Onde a história acontece?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4) Como termina a história?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Resumo da obra**

LIVRO: \_\_\_\_\_

AUTORA: \_\_\_\_\_

EDITORA: \_\_\_\_\_

Resumo: O livro....., do Autor(a)..... Editora.....  
fala \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Apêndice B: Autorização dos pais para uso da imagem de seus filhos no projeto Bom Leitor.**

**AUTORIZAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_, portador do RG de N° \_\_\_\_\_, pai/ou responsável pelo(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, autorizo a exposição de imagem (fotos) do(a) meu filho(a) para o Projeto de Leitura “BOM LEITOR” do Professor Lorinaldo Evangelista da Silva, realizado na escola de ensino fundamental I, em que meu filho estuda, no ano de 2014.

Data \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

Assinatura:\_\_\_\_\_.

**ANEXOS**

## Anexo 1 : Figura 1 e Figura 2

As imagens a seguir relacionam-se com o local onde foi aplicado a pesquisa, escola de ensino fundamental I, no município de Cidade Gaúcha, estado do Paraná, bem como fotos do desenvolvimento do Projeto Bom Leitor, alunos e profissionais participantes, mediante a autorização expressa para a exposição de imagens dos mesmos (Apêndice B).



Figura 1 - Foto da escola de ensino fundamental I, onde se desenvolveu o Projeto Bom Leitor, em Cidade Gaúcha – Pr.



Figura 2 - Foto de apresentação do Projeto Bom Leitor aos alunos.

## Anexo 2: Figura 3 e Figura 4



Figura 3 - Foto dos alunos do projeto Bom Leitor com os livros de Ruth Rocha.



Figura 4 - Alunos desenvolvendo questões e resumos dos livros lidos.

## Anexo 3: Figura 5 e Figura 6



Figura 5 - Medalhas e certificados para contemplar os alunos.



Figura 6 - Professor Lorinaldo entregando medalhas e certificação do projeto Bom Leitor.

## Anexo 04: Figura 7 e Figura 8



Figura 7 - Fotos dos alunos, Direção, Professora Pedagoga da Escola e Professor Lorinaldo no final do projeto, entregando certificados e medalhas.



Figura 8 – Foto do encerramento do projeto Bom Leitor.